

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**VIVIANE MACHADO TESLIUK**

**PEDAGOGIA WALDORF: uma proposta alternativa para atender a infância**

**RESENDE**  
**2024**

**VIVIANE MACHADO TESLIUK**

**PEDAGOGIA WALDORF: uma proposta alternativa para atender a infância**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Associação Educacional Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Karla Beatriz Lopes Baldini

**RESENDE**

**2024**



VIVIANE MACHADO TESLIUK

**PEDAGOGIA WALDORF: uma proposta alternativa para atender a infância**

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

**BANCA AVALIADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Karla Beatriz Lopez Baldini  
(Orientador)

Resende, 19 de novembro de 2024

Dedico este trabalho à Dr<sup>a</sup> Karla Beatriz Lopes Baldini por ter me apoiado na realização deste trabalho, sempre se mostrando solícita e paciente, mas sobretudo por nunca ter deixado de acreditar em mim. Aos meus demais professores por todo o suporte e aos colegas que colaboraram de alguma forma, com todo meu carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço novamente a minha orientadora Karla Baldini, pois nunca conseguirei demonstrar minha gratidão o suficiente.

À Profª Drª Eliana Fischer por sua valiosa contribuição com conselhos e revisões.

À Profª Drª Érica Duarte por ter acreditado na minha escrita.

À Profª Drª Maria Cristina Danelon por me inspirar a ser uma grande professora como ela é.

Especialmente agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida e contribuíram para a formação da mulher que sou hoje e me fizeram desenvolver profundo carinho pela docência.

“Perseverança é aprender  
aprender é praticar,  
praticar é repetir,  
repetir é ganhar experiência,  
experiência é crise,  
crise é prova,  
prova é fortalecimento,  
fortalecimento é liberdade,  
liberdade é criar do nada,  
criar do nada é transformar,  
transformar é caminho e fim ao mesmo tempo!”

- Rudolf Steiner

## **RESUMO**

A Pedagogia Waldorf foi concebida por Rudolf Steiner no início do século XX. Essa abordagem pedagógica é baseada em princípios antroposóficos que consideram o desenvolvimento integral da criança como seu objetivo educacional e prioriza o crescimento holístico do indivíduo. Diante do crescente interesse em abordagens educacionais alternativas e do grande número de instituições que adotam a Pedagogia Waldorf, este estudo analisou a relevância e a aplicabilidade dessa Pedagogia como uma proposta alternativa para atender às necessidades da infância. O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa. Os resultados da pesquisa indicam que a Pedagogia Waldorf é eficaz em criar um ambiente de aprendizagem que respeita o desenvolvimento natural das crianças e promove suas habilidades criativas e críticas. A Pedagogia Waldorf respeita os ritmos individuais de aprendizagem, adaptando seu currículo às necessidades de cada etapa de desenvolvimento, de forma a promover uma experiência educativa personalizada e por consequência significativa.

**Palavras-chave:** Rudolf Steiner. Pedagogia Waldorf. Antroposofia.

## **ABSTRACT**

Waldorf education was conceived by Rudolf Steiner in the early 20th century. This pedagogical approach is based on anthroposophical principles that consider the integral development of the child as its educational goal, prioritizing the holistic growth of the individual. In light of the growing interest in alternative educational approaches and the large number of institutions adopting Waldorf education, this study analyzed the relevance and applicability of this pedagogy as an alternative proposal to meet the needs of childhood. The study was developed through a qualitative literature review. The research results indicate that Waldorf education is effective in creating a learning environment that respects the natural development of children and promotes their creative and critical skills. Waldorf education respects individual learning rhythms, adapting its curriculum to the needs of each stage of development, thus promoting a personalized and, consequently, meaningful educational experience.

**Keywords:** Rudolf Steiner. Waldorf Pedagogy. Anthroposophy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – RITMO DIÁRIO (JARDIM COM A RECREAÇÃO)	36
FIGURA 2 – RITMO SEMANAL	36
FIGURA 3 – ETAPAS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APPAB	Associação de Professores da Pedagogia Antroposófica Brasileira
APRS	Associação Pedagógica Rudolf Steiner
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEBAS	Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na Educação
FEWB	Federação das Escolas Waldorf no Brasil
FRS	Faculdade Rudolf Steiner
GAAEW	Grupo de Apoio aos Administradores das Escolas Waldorf
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
PDIW	Plano de Desenvolvimento Institucional Waldorf
SEE-SP	Secretaria Estadual de Educação de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>2. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>15</b>
3.1. BASES CONCEITUAIS DA PEDAGOGIA WALDORF.....	15
3.2. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA PEDAGOGIA WALDORF.....	19
3.2.1 Chegada e Desenvolvimento da Pedagogia Waldorf no Brasil.....	24
3.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF.....	28
3.3.1 Compromisso dos Professores Waldorf com a Autoeducação.....	32
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS WALDORF.....	34
3.5 AS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL.....	41
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo se propõe a apresentar a Pedagogia Waldorf, abordagem pedagógica concebida por Rudolf Steiner no início do século XX. A Pedagogia Waldorf é baseada em princípios antroposóficos que consideram o desenvolvimento integral da criança como seu objetivo educacional. Em um contexto orientado para a padronização e a avaliação de desempenho acadêmico, a Pedagogia Waldorf propõe uma alternativa que prioriza o crescimento holístico do indivíduo, abordando aspectos físicos, emocionais e espirituais (FEWB, 2021).

Este estudo explora a relevância e a aplicabilidade da Pedagogia Waldorf como uma proposta alternativa para atender às necessidades da infância, destacando suas principais características, como o ensino centrado na criança e a valorização do ritmo natural de aprendizagem. Além disso, o texto analisa como essa abordagem educacional alinha as expectativas de pais que buscam uma formação para sua prole baseada na liberdade, criatividade e criticidade. Através de uma revisão de literatura reflexiva, este artigo visa contribuir para o entendimento da Pedagogia Waldorf como uma opção eficaz de educação na contemporaneidade.

A relevância do estudo da Pedagogia Waldorf se baseia no crescente interesse em abordagens educacionais alternativas que se proponham a promover o desenvolvimento integral dos indivíduos. A atual presença das escolas e jardins de infância Waldorf em mais de 70 países, incluindo o Brasil, e a crescente demanda por uma educação que respeite os ritmos de desenvolvimento individuais, torna essencial uma análise detalhada de seus princípios e práticas dessa abordagem pedagógica.

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Essa pesquisa tem como objetivo geral apresentar a pedagogia Waldorf como uma abordagem pedagógica válida para atender a infância.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral foi preciso:

- Apresentar uma revisão da literatura sobre as origens e os fundamentos teóricos da Pedagogia Waldorf;
- Descrever a evolução histórica da Pedagogia Waldorf desde seu surgimento até sua atual posição no cenário brasileiro;
- Sintetizar as características teóricas e metodológicas da Pedagogia Waldorf.

## 2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com o objetivo de compilar, analisar e sintetizar as informações existentes sobre a Pedagogia Waldorf. A revisão de literatura focou em artigos científicos, livros, teses e dissertações publicados em Base de Periódicos como Scielo, Plataforma CAPES e Google Acadêmico, além de materiais publicados pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Foram utilizados os seguintes descritores: Pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner, Waldorf e Antroposofia. A análise dos textos foi realizada através de uma leitura crítica dos mesmos e de uma posterior síntese das informações apresentadas.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1. BASES CONCEITUAIS DA PEDAGOGIA WALDORF

A Pedagogia Waldorf, idealizada pelo filósofo austriaco Rudolf Steiner (1861-1925), baseia-se na filosofia e psicologia do desenvolvimento, no estudo geral do homem e na teoria também desenvolvida pelo filósofo chamada antroposofia, baseada na concepção do ser humano como ser formado por três “membros”: corpo, alma e espírito, uma ideia que remonta ao início do cristianismo (FEWB, 2021). Dentro da antroposofia, essa concepção é ampliada e dividida em: corpo físico, corpo vital, corpo astral e o eu, onde "corpo" é entendido como o veículo que permite a atuação no mundo e o exercício de suas funções (GARCIA, 2015).

Para exemplificar seu esquema, Steiner compara cada um desses membros respectivamente aos minerais, o reino vegetal e o reino animal. Rudolf Lanz (1979) apresentou um esquema que ilustra essas correspondências: o corpo físico e os minerais, o corpo vital e as plantas, o corpo astral e os animais, e o Eu no contexto humano.

O Corpo físico representa os minerais. Ele é constituído pelos mesmos elementos químicos que também formam os outros corpos presentes no mundo (incluindo os minerais) como carbono, oxigênio, cálcio e ferro. “Essas substâncias e suas composições entram no corpo e dele saem num fluxo contínuo, pela respiração, pela alimentação e pela secreção” (LANZ, 1979, p. 13).

Uma rocha, por exemplo, que não sofre com alterações à sua estrutura de forma intrínseca, apenas por meio de fatores externos como a força das chuvas e dos ventos, e os seres orgânicos, é que possuem em si uma fonte de energia que os permite nascer, respirar, se desenvolver, ter metabolismo, crescer, se regenerar, se reproduzir, se degradar e morrer.

O Corpo Vital, por sua vez, representa o reino vegetal. As plantas, além do seu corpo físico, possuem uma fonte de energia interior que lhes garante a vida e lhes permite cumprir suas funções metabólicas. Diferente dos minerais as plantas se desenvolvem e crescem com o tempo, não apenas se desgastam como eles, e se uma de suas folhas for cortada ela possui o potencial de se regenerar. Essa habilidade é compartilhada pelos seus parentes bióticos, os animais, que se forem feridos iniciarão imediatamente um processo de cicatrização.

Aqui a diferença fundamental entre esses dois grupos é que as plantas são capazes de regenerar quase que completamente um membro ou ainda criar novos ao longo de suas vidas, enquanto os animais nascem com um número pré definitivo de órgãos com potencial limitado de crescimento e regeneração.

A planta tem vida: ela cresce, se desenvolve, metaboliza, se regenera e reproduz. Essa é a mais pura representação daquilo que é o corpo vital, é aquele responsável pela manutenção e existência da vida no corpo físico, e por todos os processos que o envolvem (GARCIA, 2015, p.28)

O Corpo Astral, atrelado ao reino animal e diferentemente das plantas que vivem em constante estado de dormência, os animais alternam entre seus estados de sono e de vigília, e não estão entregues às intempéries, eles têm a poderosa habilidade de se locomover no espaço para buscar abrigo, migrar para áreas que ofereçam mais recursos ou lutar contra seus oponentes.

Enquanto a planta está aberta e entregue as influências do ambiente, os animais contam com uma força interior que os motiva a seguir seus instintos de busca por alimento, por acasalamento, por abrigo, luta e fuga. Essas funções são possibilitadas graças a sua capacidade de vivenciar sensações, desejos, reflexos, simpatias, antipatias e de aprender com as respostas anteriores às suas ações.

Por fim o “Eu” que representa o ser humano através de sua racionalidade. O ser humano como sabemos, apesar de também ser uma animal, possui uma característica que o diferencia desse, sua individualidade. Os animais possuem uma espécie de consciência que é compartilhada pelos outros de seu bando, ao conhecer os hábitos de determinada espécie selvagem é possível antecipar em certa dose qual será o comportamento apresentado por um de seus indivíduos, mesmo que não o conheça profundamente.

O ser humano por outro lado, possui consciência de si como indivíduo, e é capaz de abstrair suas sensações e sentimentos de suas ideias e a partir disso consegue controlar seus instintos através de atividades mentais como análise, ponderação, comparação, reflexão sobre as consequências etc. Salles (2010, p. 26) afirma que: “Este elemento que determina a autonomia da personalidade do homem, sua consciência individual, este Eu que representa o seu espírito, é o que o distingue do animal.”

Após estruturar essa composição em 1917, Steiner adicionou a ideia de que as atividades anímicas (psico-emocionais) do ser humano poderiam ser organizadas em três

grupos: pensar, sentir e querer. O modelo de ser humano pleno concebido por Steiner encontra-se em equilíbrio harmonioso entre esses três aspectos (GARCIA, 2015).

Steiner organizou essa concepção humana em ciclos de sete anos, chamados de setênios, cada um marcado pelo desenvolvimento de um dos membros da constituição humana. Toda a vida de uma pessoa pode ser compreendida em ciclos de sete anos, entretanto, dentro da Pedagogia Waldorf é privilegiado o estudo dos três primeiros setênios, pois são nesses primeiros 21 anos de vida que se localiza idade regular de escolarização básica. A Pedagogia Waldorf visa fornecer ferramentas que favoreçam o desenvolvimento saudável durante esses ciclos, especialmente os três primeiros.

O Primeiro Setênio: ao nascer o bebê já conta com seus quatro membros constituintes - corpo físico, corpo vital, corpo anímico e o Eu - porém nenhum deles está totalmente formado. Dos 0 aos 7 anos a criança concentra sua energia na formação do seu corpo físico, ela se entrega aos seus processos vitais, que incluem, comer, dormir, andar e crescer etc. Durante essa fase a sua natureza da criança é extremamente permeável às influências do meio, na mesma intensidade em que transmite ao mundo o que está em seu interior.

O que impera na criança de até sete anos é a vontade, vontade de correr, de explorar e de se expressar por meio dos seus movimentos. A criança no primeiro setênio é puro movimento, cabe ao educador promover um ambiente seguro que lhe dê confiança para explorar o mundo “‘O mundo é bom.’ Eis o julgamento que toda criança em idade pré-escolar deveria gritar, alegre e jubilante, cem vezes por dia...” (LANZ, 1979, p. 40).

Ao longo desses sete anos muitas mudanças vão acontecendo, agora quem era antes um bebê fala, anda, corre e raciocina. E na medida que sua energia vital deixa de estar focada no desenvolvimento físico e passa a ser liberada para as faculdades cognitivas, por volta dos dois anos ocorre a primeira aparição do Eu que surge no despertar da consciência de si como ocupante do e ator no mundo.

O Segundo Setênio: dos 7 aos 14 anos, predomina o desenvolvimento do corpo astral e das qualidades ligadas a ele - fantasia, sentimento e emotividade - acelera-se também o desenvolvimento do pensar e da memória embutidos nos sentimentos e nas emoções. Na criança do segundo setênio pulsa mais energicamente os aspectos de sua vida sentimental “Ela acompanha tudo com reações sentimentais de simpatia ou antipatia, de admiração, de entusiasmo ou tédio.” (LANZ, 1979, p. 44).

Enquanto o elemento da etapa anterior era o movimento, o corpo astral encontra ressonância na musicalidade, que traz elementos de tempo, sentimentos, imaginação e ritmo. É essencial trabalhar nos indivíduos dessa faixa etária seus sentimentos e instigar sua fantasia através da apresentação de imagens que os instiguem e os elevem. A experiência educacional deve ser estética, pois é assim que a criança percebe o mundo, não pelos seus conceitos, mas pelo seu aspecto. “O mundo é belo”, esse deve ser o mantra da criança do 2º setênio.

Durante o primeiro terço do segundo setênio a criança ainda está conectada de forma indissociável com o mundo, sua fantasia transborda de si e imprime vida nos bichos, nas plantas e nas fadas. Por volta dos nove anos, essas forças remanescentes do primeiro setênio começam a desvanecer, abrindo espaço para a inserção de conhecimentos cientificamente embasados.

Ao final dessa etapa, perto dos doze anos, começam transformações mais intensas com a iminência da puberdade. O jovem começa a se fechar, pois o mundo se desdobra em algo estranho e hostil, que passa a ser analisado de forma mais crítica, seu intelecto passa a ser capaz de captar abstrações e sua autoconsciência floresce.

Já no Terceiro Setênio: na fase dos 14 aos 21 anos, o Eu adquire autonomia, se destacando pelo desenvolvimento da autoconsciência e do julgamento próprio e do espírito questionador que nascem da maturação das faculdades mentais. É a época do pensar, se o desenvolvimento nos setênios anteriores tenha sido saudável, o jovem será capaz de pensar, emitir julgamentos e tomar decisões sobre como agir, sem influência direta dos impulsos da vontade e dos sentimentos.

O despertar da consciência do Eu vem junto com o acordar da consciência do seu lugar no mundo, a criança que antes vivenciava o mundo absorva nele, agora examina-o. O jovem vê o mundo como ele é, o que acaba gerando uma série de decepções, os adultos de referência que antes poderiam lhe parecer figuras infalíveis agora são expostos intelectual e moralmente, eles querem que o mundo seja verdadeiro e esperam honestidade, mesmo que resulte na quebra de seus ideais.

Garcia (2015) destaca a importância de que os educadores se atentem às carências e possibilidades de cada fase do desenvolvimento e que munido do conhecimento das características normalmente apresentadas em cada setênio e orientem sua prática e sua postura

frente aos seus alunos de modo a propiciar a eles a oportunidade de desenvolverem de forma harmoniosa o pensar, o sentir e o seu querer.

O currículo Waldorf foi idealizado para respeitar os ritmos de desenvolvimento da criança, visando o aprendizado que dirija-se primeiramente à vontade, depois ao sentimento, e finalmente ao intelecto, mediante a elaboração de conceitos como afirma Lanz (1979, p.40) “todo aprendizado deve dirigir-se primeiramente à vontade, depois ao sentimento, e só no fim chegar ao intelecto, mediante a elaboração de conceitos”.

### 3.2. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA PEDAGOGIA WALDORF

O contexto que propiciou o desenvolvimento da Pedagogia Waldorf, foi o cenário delicado em que a Alemanha se encontrava no início do século XX, após a Primeira Guerra Mundial. De acordo com Sbrocco (2011), a Primeira Guerra Mundial devastou a economia Alemã, comparando os anos de 1913 - um ano antes do início da guerra) e de 1919 (o ano seguinte ao final do conflito - a produção industrial recuou 57% e a agrícola 50%, durante os anos de 1914 e 1918 o número de soldados triplicou chegando a 10 milhões deixando a indústria têxtil e alimentícia com 60% a menos de sua força de trabalho.

Diante desse contexto social e econômico desafiador surgiram tentativas de reformular o futuro da Europa sob uma perspectiva mais pacífica. “Após a derrubada das formas sociais existentes, aqueles que se esforçaram em construir o futuro da Europa, buscavam novas orientações.” (FEWB, 2019, p. 16).

Steiner tentou contribuir com as novas perspectivas formulando o movimento de “Trimembração do Organismo Social” influenciadas pelos princípios da Revolução Francesa (liberdade, igualdade e fraternidade). Segundo essa teoria, a sociedade deveria ser dividida em três setores independentes, sendo eles: setor econômico, setor político-judiciário e setor cultural, e onde cada um desses setores representaria um dos princípios revolucionários.

Rudolf Lanz (1979), traz a seguinte estruturação da divisão do organismo social proposta por Steiner:

- **Setor econômico - fraternidade:** atende a finalidade de satisfazer as necessidades materiais, através da produção, distribuição e consumo de

mercadorias. “Apenas a cooperação fraternal de todos os indivíduos que participam desse setor [...] pode conduzir a uma vida econômica sadia” (LANZ, 1979, p. 167);

- **Setor político-jurídico - igualdade:** regula o convívio humano através da elaboração e aplicação das leis, instituições e governos;
- **Setor cultural - liberdade:** inclui as atividades relacionadas a arte, esportes, ciências, cultura, educação etc. “Neste setor deve reinar a maior liberdade, acoplada ao respeito à individualidade do outro” (LANZ, 1979, p. 168)

Rudolf Steiner serviu-se de grandes goles de sua teoria para elaborar não só a Pedagogia Waldorf, mas assim como todo o trabalho de sua vida, já que para ele essa teoria traçava as linhas mestras que atravessavam todos os níveis da existência social. No campo da educação, sendo mais específica, tal visão se traduz da seguinte forma:

Na educação, isso significa desenvolver na criança as bases para um pensamento claro e preciso, isento de preconceitos e dogmas, o que leva à liberdade; sentimentos autênticos não massificados e que respeitem os demais, num marco de igualdade de direitos e obrigações, e uma capacidade vigorosa de sustentar responsavelmente a fraternidade na vida econômica do futuro. (FEWB, 2019, p. 15)

Sobre o tema da liberdade na educação McAlice e Göbel (et al, 1994, p.74 apud SALLES, 2010, p. 29) frisa que: “Para desenvolver a liberdade , a justiça e a paz no mundo, para reconhecer a dignidade humana e o direito a um desenvolvimento livre do ser humano, é necessário que existam homens livres”. Claro que não pode ser suprimido o fato de que a escola como instituição social é mutuamente influenciada pelo clima social como também o influencia, a questão levantada é sobre forças externas antagônicas que impõem medidas que ferem a identidade escolar.

Quanto menos as escolas estiverem sujeitas a intervenções arbitrárias, maiores serão as oportunidades concebidas aos seus alunos de formularem seus próprios modos de comportar, de consumir, de se relacionar etc. Tornano-os menos suscetíveis a reprodução acritica das condutas culturalmente impostas, tal característica confere um carater subversivo à proposta.

Para se formar indivíduos livres é preciso começar por cultivar o senso de respeito a sua liberdade individual, através da oferta de uma educação múltipla, que seja capaz de atender as necessidades singulares de seus alunos, permitindo que eles desenvolvam suas potencialidades, sejam elas pesquisar, criar, consertar, cuidar ou qualquer outra aptidão sendo

ela considerada imediatamente útil ou não. O que não implica na limitação da formação acadêmica disponibilizada aos alunos segundo suas predisposições naturalmente apresentadas,

Como Salles explica, “sob o ponto de vista da Antroposofia, que todo cidadão deve ter direito a uma educação básica completa, independentemente de classe social, religião, gênero e raça e ninguém deve ser excluído deste direito devido a ser aparentemente, menos capaz de aprender” (2010, p. 34). Novas habilidades podem ser descobertas e aprendidas ao longo da vida e determinismos embalados em sentenças definidoras como “apto” ou “inapto” não se harmonizam com uma pedagogia pautada na liberdade. A Pedagogia Waldorf acredita que para que o espírito humano se desenvolva de maneira saudável é necessário que ele tenha liberdade para tal.

Em certo ponto Steiner aceitou que seu movimento não ganharia reconhecimento e em 1922 cancelou por um período qualquer propagação pública, mas nesse meio tempo a primeira Escola Waldorf já havia sido inaugurada e “Steiner a considerou até a sua morte, em 1925, como a única área onde os princípios da Tri Divisão Social tinham sido realizados, pelos menos num ponto: o da liberdade cultural” (LANZ, 1979, p. 168).

A ideia da criação da primeira Escola Waldorf surgiu depois que Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria, se entusiasmou com discurso de Rudolf Steiner, que palestrava aos seus operários sobre a importância da humanização da sociedade de forma que esta se estruturasse de forma mais orgânica (GARCIA, 2015). Molt era um comprometido colaborador do Movimento de Trimembração do Organismo Social criado por Steiner e por sugestão do filósofo já vinha oferecendo programas de formação e de auto aprimoramento aos seus funcionários.

Durante a Primeira Guerra, a produção de cigarros na fábrica sofreu um retrocesso no modelo de produção devido a escassez de mão de obra especializada para operar as máquinas, o que fez com que o maquinário ficasse por muito tempo sem reparos, forçando assim o retrocesso à produção manual. Com o fim da guerra em 1918 os soldados puderam voltar para ocupar seus antigos postos de trabalho, mas se deparam com um processo de produção com o qual não estavam preparados para conduzir além da falta de postos para todos aqueles homens na fábrica (FEWB, 2021).

O diretor da fábrica, Emil Molt, com o intuito de não só qualificar seus operários, mas também num esforço de restabelecer bases para a sociedade alemã, então devastada pela

derrota na guerra, criou um sistemas de aulas para seus funcionários que incluía: capacitação para produção do tabaco, aulas de língua estrangeira, pintura, história, geografia, literatura e cursos de costura e de conserto de roupas para as mulheres. Além das aulas, uma vez por semana eram realizadas palestras sobre questões da empresa e da época, e foi em uma dessas ocasiões que Rudolf Steiner era o palestrante que surgiu a ideia da criação da primeira Escola Waldorf (FEWB, 2021).

Apesar da ampla gama de cursos oferecidos, Molt observou que seus funcionários não se sentiam motivados em assistir às aulas após sua jornada de trabalho, problema até hoje comum tratando-se da educação de jovens e adultos, Correia e Ostrovski (2018, p. 25) apontam alguns fatores que levam ao abandono escolar: “problemas sociais e econômicos, incapacidade de adaptação à realidade escolar, desencontro entre os objetivos do aluno e os da escola do aprendizado, falta de interesse, de condições financeiras e até de tempo para estudar”.

Molt então toma a iniciativa de fundar uma escola para atender aos filhos de seus funcionários, guiado pela convicção de que ao focar seus esforços na formação de uma nova geração seria mais frutífero do que reformar a antiga, e convida Steiner a dirigi-la. A proposta sob as seguintes condições: as classes seriam formadas por meninos e meninas que estudaram juntos na mesma sala sem distinção de gênero (algo revolucionário para a época), a formação de doze anos, total autonomia dos professores no controle da escola e o atendimento a todas as crianças sem distinção, pois para ele “cada ser humano é único e a riqueza da humanidade é nossa diversidade (BARNES, 1991 *apud*. GARCIA, 2015, p. 15).

Incubido de cuidar dos aspectos práticos para a abertura da escola, assim como os aspectos legais, Steiner elaborou o projeto da escola e se certificou que a legislação do Estado de Baden-Württemberg, cuja capital é Stuttgart, permitiria a realização das principais ideias da recém concebida Pedagogia Waldorf, que eram: a livre escolha de professores e a liberdade na escolha das matérias e na elaboração do currículo.

Segundo o International Teacher Education Project (Projeto internacional de formação de professores), para compor o quadro docente da sua primeira escola, Steiner selecionou professores para participarem de um curso introdutório composto por três partes: Fundamentos antropológicos, Métodos de ensino e Discussões práticas. Este foi considerado o primeiro seminário de formação Waldorf realizado, nos anos que se seguiram foi aprofundado

e suplementado por outros cursos conforme a prática da Pedagogia Waldorf se desenvolvia e demonstrava suas carencias em termos de formação de professores (ITEP, 2022)

Quando a primeira Escola Waldorf abriu as portas em 7 de setembro de 1919, sua proposta pedagógica era revolucionária para os padrões da época, com seus 12 professores escolhidos e treinados por Steiner, 256 alunos divididos em oito turmas mistas de meninos e meninas, não havendo notas ou reprovação, educacionalmente baseada na liberdade. Com o tempo a proposta pedagógica se consolidou e pouco a pouco a escola foi crescendo e ganhando terreno, sendo implementadas unidades em outros países da Europa e após a morte de Steiner em 1925, os trabalhos foram continuados pelos seus discípulos.

Com a chegada da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o fechamento das escolas Waldorf alemãs foi decretado e interrompeu-se a comunicação entre a sede administrativa em Stuttgart com as unidades de outros países. Foi um grande baque para o movimento que ainda crescia a passos lentos devido a falta de profissionais com formação adequada para atuar nesse tipo de escola (fator que insiste em afligir as escolas Waldorf até os dias de hoje).

Com a fundação da liga e com o grande fluxo migratório provocado pela guerra, as sementes de novas escolas puderam ir mais longe e chegar até as américas dentro do coração daqueles refugiados que tinham interesse de construir um futuro livre das influências de regimes totalitários ao promover educação baseada em ideais humanitários que formasse jovens livres e autônomos.

Contudo, logo que a guerra chegou ao fim, em 1945, as escolas alemãs voltaram a funcionar e tiveram a iniciativa de se reunir na Liga das Escolas Waldorf Livres, com o objetivo de proteger seus interesses frente ao governo e constituir um núcleo de ideias, pesquisas e divulgação.

O movimento tomou impulso e seminários especializados na formação de professores especializados aptos a atuar nas escolas Waldorf foram fundados em outros países (Alemanha, Suíça, Suécia, Inglaterra, Estados Unidos e também Brasil) possibilitando a implementação de mais escolas orientadas pelos princípios Waldorf.

Com a fundação da liga e com o grande fluxo migratório provocado pela 2ª guerra, as sementes de novas escolas puderam ir mais longe e chegar até as américas dentro do coração daqueles refugiados que tinham interesse de construir um futuro livre das influências de

regimes totalitários ao promover educação baseada em ideais humanitários que formasse jovens livres e autônomos.

### 3.2.1 Chegada e Desenvolvimento da Pedagogia Waldorf no Brasil

De acordo com Setzer (2023), os imigrantes europeus contemporâneos de Steiner foram os pioneiros da antroposofia no Brasil e começaram a se organizar em grupos de estudos para cultivar o movimento no país. Em 1939, quando teve início a Segunda Guerra Mundial já haviam ramos expressivos da Sociedade Antroposófica em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, mas como todo o trabalho ainda era realizado em alemão e por temerem falarem o idioma esses grupos se viram obrigados a se dividirem em pequenos grupos de estudos.

Um desses grupos, reunia os casais Hans Joachim e Hanna Wolff, que passaram a frequentar o grupo de estudos em 1937, o qual ainda contava com Martin Braunwieser, Hans e Melanie Schmidt, a Sra. Hedwig Nobiling e seu filho Rolf Nobiling. Em 1939, junto de outros refugiados do nazismo, chegaram ao Brasil o casal Rudolf e Mariane Lanz, Rudolf Lanz se tornaria mais tarde uns dos maiores intelectuais da antroposofia e da Pedagogia Waldorf no país com a publicação de diversos livros.

De acordo com Accácio e Heiderman (2007), em 1946, a tradutora brasileira Lavínia Viotti, nascida em 1908 em São Paulo, traduziu o texto “Antroposofia - ciência espiritual” de Carlos Unger, um dos primeiros títulos sobre antroposofia publicados em português no Brasil que se tem registro. Além de ter se dedicar a tradução de importantes obras da literatura alemã como “O véu de Sofia”, “O sonho de Olaf Asteson” e “Parsifal” e outros grandes clássicos populares, ela também foi a responsável pela tradução de vários textos de Goethe e Steiner e demais autores debruçados sobre a antroposofia, tendo traduzido alguns dos textos considerados “básicos” da metodologia antroposófica como o título “A iniciação ou como se adquire o conhecimento dos mundos superiores” de Rudolf Steiner.

De acordo com essas informações obtidas através do Dicionário de Tradutores Literários no Brasil do Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, desenvolvido por professores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, pode-se considerar Lavínia Abranches Viotti não como uma das figuras mais importantes da primeira fase do movimento

antroposófico no Brasil por permitir democratização da antroposofia no país ao facilitar o acesso à bibliografia em português para não falantes da língua alemã.

Um dos fatores que mais impulsionou o movimento para fora da Alemanha foi o fenômeno migratório durante as décadas de 1940 e 1950 para o continente americano, sobretudo para Argentina, Brasil e Estados Unidos após o início da Segunda Guerra Mundial. Novas instituições pertinentes ao movimento escolar Waldorf foram sendo instituídas nesses países e em 1928 havia sido fundada a Rudolf Steiner School of New York City, primeira Escola Waldorf da América do Norte, em 1940 foi a vez da Argentina estrear a primeira Escola Waldorf da América Latina com a abertura do Colégio Rudolf Steiner com Asociación Educadora Argentina Rudolf Steiner em Florida, Buenos Aires em 1941 foi aberta a Kimberton Waldorf School, na Pensilvânia, Estado Unidos (FEWB, 2019).

No Brasil a semente da primeira Escola Waldorf brasileira chegou através emigrantes antropósofos Selma e Dirk Berkhout, Ernst Mahle e sua esposa, Paulo Bromberg e sua esposa, Melanie e Hans Schmidt, que saíram da Alemanha em meados de 1940 já trazendo consigo o desejo de implementar uma escola no país.

Em 1954, Melanie Schmidt que tinham contato com o Movimento Escolar Waldorf na Alemanha, haviam formado um grupo de estudos da obra pedagógica de Rudolf Steiner com os casais de amigos aos casais de amigos Schmidt, Mahle, Berkhout e Bromberg, compartilharam a ideia da criação de uma escola com Ernst Mahle, industrial também entusiasta da Antroposofia. O desejo do grupo de ver sua meta de implementar a Pedagogia Waldorf no Brasil, culminou na viagem dos Schmidt em 1955 até a Europa em busca de docentes dispostos a se instalarem no Brasil para atuar em sua nova escola (FEWB, 2021).

A iniciativa foi bem sucedida, a casal trouxe consigo Ida e Karl Ulrich e Willy Aeppli, formando o grupo que daria início a Educação Waldorf no Brasil ao inaugurar a primeira Escola Waldorf do país, batizada de Escola Higienópolis, em 27 de fevereiro de 1956 em um sobrado de propriedade do casal Berkhout na Rua Albuquerque Lins no bairro de Higienópolis em São Paulo. Este grupo de antropósofos e professores Waldorfs idealizadores da escola, ainda no ano de 1956, se organizou na Associação Pedagógica Rudolf Steiner (APRS), uma instituição mantenedora da primeira escola, que mais tarde passou a ser a maior fomentadora do movimento Waldorf brasileiro (FEWB, 2020).

Para atender a demanda crescente por novos professores Waldorf, o professor Dr. Rudolf Lanz e sua esposa Mariane juntamente com outros professores, fundaram em 1970 na Escola Waldorf Rudolf Steiner o primeiro seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil, dando início aos primeiros cursos de formação de professores Waldorf do país, que mais tarde, transformou-se em um Centro de Formação de Professores, autorizado pelo parecer CEE nº 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital.

Os professores formados por este curso passaram a assessorar e apoiar novas escolas em desenvolvimento e nos anos que se seguiram o interesse por essa nova abordagem educacional cresceu e uma nova unidade foi inaugurada em 1978 na Zona Oeste de São Paulo, região periférica da cidade, o Colégio Micael. Desde então outras iniciativas foram germinando pelo país, mas sendo possível observar uma maior concentração no estado de São Paulo (FEWB, 2020).

A década de 1980 foi marcada pelo reconhecimento das cerca de 30 escolas inspiradas pela doutrina filosófica de Rudolf Steiner, existentes no país na época como iniciativas Waldorf autênticas, através da licença concedida pela Federação de Escolas Waldorf Alemãs para o uso do nome Waldorf. Outro feito importante para o movimento escolar Waldorf brasileiro foi a fundação da Associação de Professores da Pedagogia Antroposófica Brasileira (APPAB), em 1989, por professores Waldorf brasileiros engajados em apoiar o desenvolvimento pedagógico das escolas.

A atuação da APPAB não se restringiu ao desenvolvimento interno das escolas já existentes até então, como foi uma peça central no processo de reconhecimento da legitimidade da Pedagogia Waldorf pelas autoridades educacionais do Estado de São Paulo.

Sua atuação teve um papel determinante para a Pedagogia Waldorf no país: em 1997, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE-SP) reconheceu, na modalidade “Experiência Pedagógica”, o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf, que funcionava na escola Rudolf Steiner desde 1973. A partir deste fato, a APPAB em conjunto com as 11 escolas Waldorf mais antigas do país, fundaram, em 1998, a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB,2020).

Na década de 1990 o Movimento Escolar Waldorf conquistou um grande feito que o concedeu visibilidade a nível internacional. Em outubro de 1994 em Genebra na Suíça, foi realizada a 44ª sessão da Conferência Internacional sobre Educação que contou com a presença dos Ministros da Educação dos países membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e de demais organizações internacionais, evento esse que culminou na elaboração do Plano de Ação Integrado sobre Educação Para a

Paz, os Direitos Humanos e a Democracia aprovado na 28ª sessão da Conferência Geral da UNESCO em novembro de 1995 em Paris na França.

Durante o mesmo evento na Suíça, sob o tema “Apreciação e perspectivas da educação para o entendimento internacional”, o International Bureau of Education (Escritório Internacional de Educação) da UNESCO solicitou à associação Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners (Amigos da Pedagogia de Rudolf Steiner) que realizasse uma apresentação sobre a Pedagogia Waldorf. Para atender ao pedido foi exibido um painel informativo contendo bibliografia sobre a Pedagogia Waldorf e uma mostra de trabalhos de alunos Waldorf formulados ao redor dos temas: “A aprendizagem e a educação Multicultural” e “A educação ecológica nas escolas Waldorf” (FEWB, 2021)

O painel foi recebido positivamente pela UNESCO que passou a reconhecer a Pedagogia Waldorf como pedagogia que cumpre os objetivos internacionais de educação. Tal reconhecimento ajudou a propagar a pedagogia globalmente, já que naquele ano a UNESCO contava com 168 Estados Membros, incluindo o Brasil, garantindo grande cobertura de propaganda

Em decorrência dessas conquistas e com a maior circulação de informações sobre a Pedagogia Waldorf ocorreu um o aumento do número de escolas, e demanda crescente pela formação de professores, em 4 de abril de 1998 foi fundada a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB), e de acordo com seu próprio Estatuto Social (2018) :

Art. 2º A FEDERAÇÃO tem como objetivo a promoção da educação e a defesa dos interesses da Pedagogia Waldorf no Brasil, inclusive por meio da representação das Instituições de Ensino Waldorf no Brasil, compreendendo as Escolas de Ensino Infantil (mantidas por associações ou empresas); as Escolas de Ensino Fundamental, Médio e Superior (mantidas por associações); ou mesmo as Formações reconhecidas pelo Fórum das Formações de Professores Waldorf.

Conforme descreve a si mesma em seu documento de 2020 “As Escolas Waldorf e a BNCC”, a FEWB cuida da formação de novos professores Waldorf, formação continuada dos professores atuantes, da gestão compartilhada das comunidades escolares em diálogo com outras linhas pedagógicas e se preocupa também em dar estímulos às políticas de equidade social e da educação alinhada à sustentabilidade ambiental.

Outra parte do trabalho da FEWB, que lhe garante extrema importância no cenário pedagógico Waldorf brasileiro, diz respeito ao seu compromisso em estabelecer o diálogo entre a Pedagogia Waldorf e o governo brasileiro visando seu reconhecimento frente a ele, em

forma de assessoria jurídica, promoção de congressos e disponibilização de obras pedagógicas fornecendo referencial teórico para professores e escolas Waldorf.

### 3.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF

Com o crescimento da procura pela formação de professores Waldorf em 2017, foi criada a Faculdade Rudolf Steiner (FRS), com o objetivo de oferecer cursos em educação ampliada pela Antroposofia, nas áreas de educação, artes e humanidades, habilitando pedagogos para atuar em escolas Waldorf através do desenvolvimento de habilidades ligadas à música, artes plásticas, trabalhos manuais e corporeidade, assim como promover encontros entre grupos de estudos e pesquisa, sua missão segundo as palavras da mesma é “fomentar em nossos alunos e alunas possibilidades de enfrentamento aos desafios educacionais da contemporaneidade”(FRS, 2022).

A Faculdade Rudolf Steiner é um dos 23 centros de formação de professores Waldorf reconhecido pelo Fórum das Formações em Pedagogia Waldorf no Brasil, órgão da Federação de Escolas Waldorf no Brasil responsável por sancionar os novos cursos no país. Atualmente a Instituição oferece cursos nas modalidades de Graduação em Licenciatura em Pedagogia Waldorf, Pós-graduação em nível de especialização em Artes na Pedagogia Waldorf, Educação Infantil Waldorf e Ensino Fundamental Waldorf, além dos cursos de extensão e ampliação cultural de Aulas de Guarani: história, mitos e linguagem, Economia e Arte e de Educação para Paz.

No que diz respeito ao formato em que os cursos são oferecidos pela FRS, há uma preferência por parte da instituição por oferecê-los nos formatos presencial e semipresencial (ocorrendo de forma presencial os cursos de licenciatura e de extensão em economia e arte e semipresencial todos os cursos de pós-graduação), as únicas exceções são o curso de educação para a paz e as aulas de Guarani que acontecem de forma remota. Tais medidas convergem com os ideais humanos cultivados pela Pedagogia Waldorf baseados no respeito mútuo e na consciência da plena igualdade entre indivíduos, construídos através da convivência moral e social que dificilmente poderá ser estabilidade através de telas.

O curso de graduação em pedagogia oferecido pela faculdade se propõe além de habilitar seus egressos a exercerem as funções tradicionais de pedagogo em instituições

escolares e não escolares e visa também desenvolver habilidades relacionadas ao engajamento social e em políticas de equidade, postura crítica frente à realidade educacional e cultural brasileira, respeito a liberdade e a individualidade humana e a capacidade de promover diálogo entre a pedagogia inspirada na obra de Rudolf Steiner as correntes pedagógicas contemporâneas (FRS, 2022).

A Faculdade Rudolf Steiner é uma entidade beneficente e sem fins lucrativos atuante na área de assistência social, com a Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na Educação (CEBAS), conforme a Lei nº 12.101/2009 e o Decreto nº 7.237/2010. Comprometida com a inclusão, a instituição oferece bolsas de estudo integrais e parciais para alunos de Graduação, garantindo pelo menos uma bolsa integral para cada nove estudantes matriculados.

Por meio do Programa de Bolsa Filantropia, a FRS disponibiliza bolsas de estudo integrais (100%) para alunos com renda familiar per capita comprovada igual ou inferior a um salário mínimo e meio. Também são oferecidas bolsas parciais (50%) para aqueles cuja renda per capita seja igual ou inferior a três salários mínimos. A Faculdade concede bolsas parciais nas mensalidades de Graduação e em alguns cursos de Pós-Graduação, conforme sua política de ações afirmativas, com critérios definidos pelo Programa Educere.

A grade curricular do curso é composta por disciplinas agrupadas em diferentes eixos que colabora, para a formação integral de profissionais multifacetados aptos a atuar no desafiador cenário educacional brasileiro, sendo eles os eixos de: formação cultural, formação pedagógica e formação artística e social. Ao todo o curso é constituído por 69 disciplinas, contando com tradicionalmente oferecidas pelos cursos de pedagogias convencionais e com disciplinas específicas voltadas para a atuação docente em Escolas Waldorf, alguns destaques vão para o grande número de disciplinas artísticas contemplando linguagens próprias das artes plásticas, teatro, dança e eurtímia, as disciplinas de “Fenomenologia de Goethe, ecologia e meio ambiente” e a “Psicologia ampliada pela antroposofia e teorias psicogenéticas” além de “Ética e autodesenvolvimento do professor” (FRS, 2024).

Como já mencionado, além Faculdade Rudolf Steiner, a FEWB lista outros 22 centros de formação de professores que, diferente da faculdade que é voltada para cursos de graduação e pós-graduação, oferecem cursos livres, sem titulação específica, mas que são obrigatórios para a atuação docente em Escola Waldorf, tal obrigatoriedade visa assegurar a

qualidade do trabalho pedagógico realizado e salvaguardar o nome Waldorf de ser associado a práticas incongruentes com seus princípios.

Por se tratarem de cursos livre, não são subscritos a atividade regulatória de competência dos sistemas de ensino federal, estadual ou municipal, sua regulação fica a cargo do Fórum Das Formações Em Pedagogia Waldorf No Brasil, órgão da FEWB responsável pela licencição deste tipo de curso no Brasil. É possível observar uma ampla gama de variações entre os cursos quanto a carga horária, tempo de duração e grade curricular, apesar dessa variedade a maioria dos cursos compartilham da característica comum de oferecerem ensino na modalidade híbrida, em um misto de aulas presenciais e online.

Para demonstrar como é a estrutura básica de um curso de formação pedagógica Waldorf, foi selecionada para exemplificação a iniciativa da Associação A Grande Arvoré intitulada: “Formação em Pedagogia Waldorf no Vale do Paraíba: um caminho de desenvolvimento profissional e pessoal”. Com carga horária de 673 h/relógio divididas em 12 módulos intensivos de 7, 4 ou 2 dias e 16 sábados de trabalho online ao longo de três anos de formação. O currículo é dividido nos seguintes módulos e compostos por suas respectivas disciplinas:

- Fundamentos da antroposofia e da pedagogia Waldorf;
  - A constituição humana;
  - Tipologias;
  - O desenvolvimento humano e suas fases;
  - Estudo e prática fenomenológica;
  - O autodesenvolvimento do professor
- Núcleo comum de estudos pedagógicos;
  - Visão geral da Pedagogia Waldorf – sua história e abrangência;
  - A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental;
  - Trabalho com Famílias;
  - Gestão Escolar;
  - Saúde e nutrição (doenças infantis ; alergias);
  - Observação de Crianças;
- Metodologia e prática em Educação Infantil;
  - Antropologia e Desenvolvimento da criança pequena;
  - O dia a dia do Jardim de Infância;

- Desenvolvimento desenho infantil;
- Desafios do desenvolvimento infantil;
- Histórias e Contos;
- Rodas Rítmicas;
- Brincar & Brinquedos;
- Ambiente sensorial e anímico do Jardim de Infância;
- Metodologia e prática para o Ensino Fundamental;
  - Antropologia e Desenvolvimento da criança em fase escolar;
  - O currículo Waldorf – suas disciplinas e metodologia;
  - As artes no ensino fundamental;
  - Estrutura das aulas;
  - Dificuldades de aprendizagem;
  - Avaliação Escolar;
- Artes;
  - Movimento corporal;
  - Música;
  - Artes da palavra;
  - Artes plásticas;
  - Trabalhos manuais;
  - Artes aplicadas

Não por coincidência, o conteúdo abordado no curso, linha-se às habilidades necessárias à um professor engajado com os princípios pedagógicos Waldorf indicadas por Rudolf Lanz (1979), os quais podem ser referidos como as “Três Qualidades do Professor Waldorf”, sendo elas o profundo conhecimento do ser humano, o amor como base do comportamento social e qualidades artísticas. Sendo essas habilidades muito importantes ao trabalho e a identidade docente Waldorf, cabe discorrer mais detalhadamente sobre cada uma delas.

Um conhecimento profundo do ser humano engloba uma vasta gama de saberes que inclui conhecimento sobre antroposofia, sobre as fases do desenvolvimento infantil, características de cada setênio, psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem, salutogênese, metodologias de ensino, conhecimentos a cerca de antropologia, sociologia, filosofia etc. Não é preciso dizer que todo um capítulo não seria suficiente para listar todos os saberes necessário à compreensão do ser humano, visto que, trata-se de um objeto de estudo

complexo e cheio de incógnitas que exige o conhecimento acerca dele seja sempre atualizado exigindo exercitação constante do professor por meio de estudos pessoais, leituras, cursos de formações pedagógicas.

O amor como base do comportamento social nas interações com os alunos e com outros professores é o segundo atributo de um professor Waldorf ideal. Portar-se com respeito e gentileza em uma sociedade cada vez mais rápida, impessoal e hostil acaba por se tornar uma atitude renovadora. “[...] cada nascimento equivale a um despertar do EU num mundo hostil, imperfeito, dentro de um corpo denso, exposto a doenças e desarmonias.” (LANZ, 1979, p. 80), ao organizar sua prática pautada em educar para o bem, pelo belo e pelo justo, o trabalho do professor adquire uma conotação terapêutica.

Por fim, as qualidades artísticas referidas por Lanz não são necessariamente ligadas a linguagens artísticas como pintura, teatro, música (embora seja desejável que haja cultivo dessas habilidades) a qualidade artística do professor vem de sua fantasia, da sua criatividade e da maleabilidade em sala de aula frente aos desafios e as oportunidades experienciados.

Essas são apenas algumas das habilidades desejáveis a um professor Waldorf e já dão uma ideia da responsabilidade assumidas por esses profissionais uma vez que são eles os representantes da Pedagogia Waldorf, que mantém vivos os ideais traçados por Rudolf Steiner a mais de um século atrás. Para fazer jus ao papel de destaque que desempenham devem estar comprometidos com seu auto aprimoramento através de sua autoeducação.

### 3.3.1 Compromisso dos Professores Waldorf com a Autoeducação

Segundo o dicionário Michaelis de língua portuguesa (2024), entre as definições da palavra “autoeducação”, há a de “Método pedagógico, muitas vezes a distância, em que a aquisição do conhecimento ocorre pelo esforço pessoal do aluno, cabendo ao professor a tarefa de orientação.” Jonas Bach, por sua vez, amplia essa concepção à “De um ponto de vista epistemológico, auto educação significa a capacidade de recriar a ação, através do pensamento intuitivo , de acordo com a percepção contextual” (2012, p. 6)

Sob as palavras de Lanz, a autoeducação se caracteriza por sua natureza processual de aperfeiçoamento profissional e individual. “Como se vê o trabalho do professor Waldorf

nunca acaba; em compensação, ele se realiza plenamente e enriquece, não materialmente, mas sob todos os aspectos verdadeiramente humanos” (LANZ, 1979, p. 79).

A dedicação em sua auto educação é essencial a um professor Waldorf, pois como bem afirma Lanz (1979, p. 79) “Raros são os pedagogos natos. Mas muito pode ser realizado por qualquer pessoa que trabalhe constantemente em si para transformar-se num pedagogo”.

Segundo o mesmo autor, transformar-se em um pedagogo Waldorf significa aprender a dominar o próprio temperamento e tom de voz para que seja capaz de preencher a sala com a atmosfera correta para que seus alunos se sintam confortáveis e acolhidos; utilizar-se da linguagem com intencionalidade expressando-se de forma concreta e imaginativa, evitando abstrações; ser capaz de propor problemas que façam despertar competências não observáveis em situações banais; por último, saber ler os efeitos do seu trabalho nos alunos, o que exige o cultivo da sensibilidade e empatia.

Além do cultivo dessas habilidades, a autoeducação serve ao professor na busca constante por inspirações e informações que o auxiliem a conectar sua prática às necessidades física, emocionais e intelectuais de seus alunos. Muitas são as demandas e expectativas dos professores Waldorf, elas vêm com a responsabilidade de carregar o estandarte da Pedagogia Waldorf, sob as inclinações corretas pode ser ao algo muito gratificante, observar o impacto de seu trabalho nos discentes sob a consciência dos pedagógicos que o constituem de maneira única.

De fato, o trabalho desenvolvido nas Escolas Waldorf possui muitas características fundamentais que o diferem dos realizados por escolas que não compartilham dos mesmo princípios pedagógicos. Acompanhe a fala de Rita Barraquinho, educadora de infância entrevistada por Raquel Henriques (2017, p. 158) sobre as particularidades do trabalho do professor Waldorf:

Acho que sim [que se é um “professor Waldorf”]. Sentimos essa responsabilidade, a responsabilidade do Steiner. creio que isso contribuiu para a construção de uma identidade profissional, há uma cumplicidade com os outros educadores Waldorf. Há coisas que são estranhas para alguns educadores não Waldorf, como a celebração do aniversário. Aqui a importância das nossas palavras e dos nossos atos, por exemplo, é completamente diferente. As nossas palavras e os nossos atos agem também no interior da criança.

No subcapítulo a seguir serão abordadas quais são as características fundamentais do trabalho dos professores de Escolas sob a denominação Waldorf, além de demais

particularidades organizacionais, estruturais, curriculares e metodológicas desse tipo de escolas.

### 3.4 CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS WALDORF

Nas Escolas Waldorf, as professoras no segmento da educação infantil – ou “jardineiras” como comumente são chamadas dentro dessa pedagogia – acompanham suas turmas ao longo de todo o segmento durante todos os momentos do dia letivo, não havendo troca de professores durante a progressão das séries. No ensino fundamental a estruturação do trabalho docente muda um pouco de configuração, nesta etapa da escolarização básica há a figura do professor de classe, que nada mais é do que um professor polivalente que ministra múltiplas disciplinas – português, matemática, história, geografia etc. – sempre na primeira aula do dia, com duas horas de duração, todos os dias letivos da semana nas chamadas aulas de época (lanz, 1979).

Cada época tem duração média de três a quatro semanas e discorre sobre um tema, de maneira tanto ampla, pois permite abordar um mesmo assunto sob diferentes perspectivas a partir do ponto de vista de cada área do conhecimento, quanto profunda, já que o tema da vez é trabalhado por semanas seguidas permitindo ao professor esmiuçar os conteúdos. As demais matérias como línguas estrangeiras, educação física, disciplinas artísticas, eurítmicas etc., são ministradas por professores específicos em outros momentos do dia, que não as aulas de época, mas podendo articular os conteúdos com ela de maneira interdisciplinar.

O trabalho do professor de classe vai além de formar seus alunos intelectualmente, ele deve ser uma figura de referência para seus alunos, alguns dos quais podem não ter uma em seu ambiente familiar. Trata-se de um compromisso, é necessário mais do que só ensinar os conteúdos estabelecidos pelas diretrizes curriculares, como também se certificar que todos estão em condições de aprender e se não, saber identificar a origem dessa dificuldade e fornecer ferramentas para contorná-la, já que o que ele realiza no presente será a base do trabalho que ele realizará no ano seguinte (BACH, 2013)

Nessa estrutura, o Professor Regente conhece as personalidades, as facilidades e as dificuldades de cada um de seus alunos e consegue auxiliá-los na superação de seus desafios, ressaltando suas habilidades. A condução gradual, ininterrupta, produz segurança emocional nos alunos que estão em processo de fundamentação. (FEWB, 2019 p. 35)

Uma das peculiaridades da Pedagogia Waldorf que mais levanta questionamentos e a faz destoar das demais escolas talvez seja o seu currículo, isso porque nas escolas Waldorf é organizado segundo as necessidades físicas, emocionais e intelectuais de cada setênio. O currículo Waldorf não é pautado no que cada etária é capaz de realizar – ou não que espera-se que seja capaz – mas no que o conhecimento antroposófico a respeito dos três primeiros setênios indica como habilidades necessárias às crianças durante aquela faixa etária. É focado no que a criança precisa, não no que ela sabe (GARCIA, 2015).

Durante o primeiro setênio (0-7 anos), a criança está voltada para seu desenvolvimento físico, explorando os limites de seu corpo físico, a criança desenvolve autoconfiança. Nesse momento a criança ainda está aberta sensorialmente para todos os estímulos externos que a interpelam, então é positivo que tenha acesso a área externa arborizada, caixa de areia, brinquedos apropriados e diferentes texturas para experimentar.

No segundo setênio (7-14 anos), o florescimento emocional se pronuncia, assim como a memória, a imaginação e a fantasia se aguçam, apresentando a primeira grande oportunidade de trabalhar as faculdades intelectuais, muito embora elas sejam uma abstração mental trabalhada em torno de imagens e universalizadas do que um pensar abstrato.

O pensar racional abstrato propriamente dito começa a ser consolidado a partir do terceiro setênio (14-21 anos), como é apontado na proposta educacional para o ensino Waldorf (FEWB, 2019, p. 26) “É típico, nessa fase, o caráter enciclopédico, o entusiasmo pelo conhecimento e pela compreensão de fatos, a realização de experiências com perseverança e tenacidade”.

O objetivo da abordagem curricular Waldorf é promover durante o desenvolvimento integral do ser humano respeitando as características de cada setênio, equilibrando suas potências volitiva, emocional e cognitiva, sem colocar nenhuma a frente das outras. Manejar 21 anos de formação enquanto atende a essa demanda exige planejamento e o currículo pode oferecer uma boa visão do processo educativo.

No Brasil, desde 2018, o currículo mínimo exigido das escolas é regulamentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Elaborada por especialistas de educação, currículo educacional e políticas públicas, visa garantir o direito à educação de qualidade a todos os estudantes brasileiros das aprendizagens relacionadas às competências e habilidades mínimas indicadas no documento para a formação integral do educando (FEWB, 2020).

Por não estar atrelada a nenhuma corrente educacional específica, o documento se mostra compatível não só a proposta pedagógica Waldorf como a outras abordagens curriculares, havendo muitos pontos de compatibilidade como também pontos de convergência que pedem um pouco de criatividade para que se possa alinhá-los.

Com o objetivo de promover o diálogo entre a BNCC e a Pedagogia Waldorf a FEWB iniciou um projeto com um grupo de revisores de diversas áreas de educação – não só de educação Waldorf – para auxiliar o trabalho das Escolas Waldorf intitulado “As Escolas Waldorf e a BNCC”.

Um dos principais pontos onde a BNCC se abre para o diálogo com a Pedagogia Waldorf é ao frisar a importância de uma formação holística, que compreenda o desenvolvimento global do aluno, ideal que é compartilhado por ambas. Segundo o documento de 2021 elaborado pela FEWB, “Esta é uma visão que valoriza o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno das suas singularidades e diversidades [...]” (FEWB, 2021, p. 30).

Talvez seu maior ponto de desencontro, e o que mais gera dúvidas, seja em relação ao corte etário proposto pela BNCC e o adotado pelas Escolas Waldorf. Segundo a BNCC, a partir dos seis anos a criança está apta a ingressar no Ensino Fundamental, porém segundo a Pedagogia Waldorf a criança nessa idade ainda estaria cursando a Pré-Escola e só a partir dos sete anos de idade ingressaria no Ensino Fundamental. Quanto às etapas da Educação Infantil, enquanto a Pré-escola, segundo a BNCC, atende as crianças pequenas, de 4 até 5 anos e 11 meses, nas Escolas Waldorf a distinção é apenas entre Berçário (0 até 1 ano e 6 meses), Maternal (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses) e Jardim de Infância (3 anos e 7 meses até 6 anos e 11 meses).

Isso é por conta de sua teoria do desenvolvimento humano que diz que durante o primeiro setênio de vida da criança ela deve ser livre para brincar para ter a oportunidade de desenvolver a segurança e autonomia necessária para que mais tarde seja capaz de mobilizar internamente suas aptidões pessoais para realizar atividades complexas como leitura e escrita.

Um fator chave para que haja espera é porque para ler e escrever é preciso mais do que conhecimento do sistema alfabético e dos usos sociais da escrita. Ao solicitar que uma criança escreva, espera-se que ela utilize-se do código escrito para comunicar uma mensagem, considera agora que essa criança não teve tempo de construir um repertório de vivências e não

teve também a oportunidade de desenvolver sua linguagem através de estímulos lúdicos, de contação de histórias, de relatos compartilhados em roda com o professor ou em conversas casuais com seus colegas sobre brincar na caixa de areia ou manifestar seu desejo de escalar uma grande árvore. O que uma criança sem repertório de vivências e sem proficiência na comunicação seria capaz de narrar? Sobre o que ela escreveria?

Em outra mão temos a leitura, que sem a capacidade de fantasiar, que é potente na infância, ela conseguirá imaginar a narrativa que lê ou provavelmente teria dificuldades de interpretar o que aquelas palavras significam e de visualizar as imagens que elas amam.

Outro “desencontro” entre o corte etário promovido pela BNCC e o adotado nas Escolas Waldorf é durante a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. O Ensino Fundamental Waldorf compreende do 1º ao 8º ano somente, o que nas escolas convencionais é tratado como o 9º e último ano do Ensino Fundamental nas Escolas Waldorf passa a ser o 1º dos quatro anos do Ensino Médio. Os dois modelos contabilizam 12 anos de escolaridade básica e está aí a questão quanto às divergências curriculares, a Pedagogia Waldorf admite todas as aprendizagens propostas pela BNCC, apenas discorda quanto ao momento ideal para interpelá-las, “O conflito não se refere a discordâncias quanto à necessidade de que tais objetivos sejam atingidos, mas apenas quanto ao momento em que devem ser trabalhados.” (FEWB, 2021, p. 72).

Característica marcante do currículo Waldorf é a presença de disciplinas voltadas a trabalhos manuais como pintura, costura, modelagem, carpintaria, jardinagem, culinária etc. A oferta dessas atividades diferenciadas promove a conscientização sobre o valor do trabalho manual, celebra a capacidade humana de criar, consertar e transformar a natureza, além de satisfação de produzir algo com suas próprias mãos, além de ensinar a identificar a origem dos objetos utilizados no dia a dia – se são feitos da lã da ovelha, da planta de algodão ou do tronco de uma árvore (FEWB, 2018).

Além do importante papel de conscientização sobre o local e o papel do homem na natureza, as atividades manuais desenvolvem a sensibilidade, criatividade, o esforço contínuo em prol de um resultado, perseverança e paciência.

A jardinagem, por exemplo, exercita através da preparação da terra, do cultivo das hortaliças, dos cuidados diários como a rega e da observação do desenvolvimento das plantas,

a percepção de tempo, de quantidade durante a época da colheita dos alimentos e noção espacial através do planejamento da disposição e dimensões da horta (FEWB, 2021)

Outras disciplinas que compõem a grade curricular Waldorf extrapolam o mínimo exigido pela BNCC são música, Eúritmia – arte performática que une canto e movimentos corporais desenvolvida por Rudolf Steiner e sua esposa Marie – ensino de ao menos duas línguas estrangeiras, religião, meteorologia e astronomia e outras, além de viagens didáticas anuais realizadas a partir do segundo ano do ensino fundamental (GARCIA, 2015).

Por conta do contato prolongado o professor passa a não só conhecer melhor seus alunos, mas também suas famílias, o que é uma parte fundamental do trabalho realizado nas Escolas Waldorf. A estreita relação entre escola e família é estabelecida através de reuniões, oficinas, palestras, eventos e visitas do professor à residência das famílias, o que favorece a harmonização entre o trabalho realizado na escola e os hábitos cultivados pelas famílias. Não é incomum que as escolas deem sugestões aos pais sobre a rotina de sono ou hábitos alimentares, por exemplo.

A manutenção de uma rotina é muito importante dentro da Pedagogia Waldorf, todo o trabalho realizado nas escolas é conduzido por um ritmo, como a respiração, com momentos de expiração e expansão e outros de inspiração e contração.

Manter um ritmo nas atividades diárias traz imensos benefícios, sua previsibilidade traz segurança e estabilidade – a criança sabe o que acontecerá depois. O trabalho pedagógico visa estabelecer ritmo através de uma rotina que atenda as necessidades de horário de alimentação, cuidados de higiene e sono, bem como reversa momentos para desenvolver o ser da criança (FEWB, 2021).

Ritmo não é uma receita de bolo com a descrição exata das etapas a serem seguidas durante o dia de uma classe, além de estar sujeita a imprevistos, o ritmo de cada dia, semana, mês e ano traz marcas diferenciadoras. A ordenação do ritmo pode ser tanto temporal, através de sequências de atividades, como espacial, alternando momentos dentro e fora de sala e devem estar vinculados a um tema ou “qualidade” para que faça sentido às crianças.

O ritmo diário é considerado a “respiração do ambiente”, com momentos de inspiração, onde as crianças são conduzidas pelos professores a conterem sua atividade física – em roda, realização de atividades e contação de histórias – contrapostos com momentos de expiração onde as crianças liberam suas energias por meio do brincar livre. O ritmo semanal,

por sua vez, dita a proposta de cada dia da semana chamada de “qualidade do dia”, como o dia de fazer ou o dia de aula de euritmia.

Confira na figura abaixo exemplos de planejamentos pedagógicos de ritmo diário e semanal de uma turma de jardim de infância no ano de 2020 da Escola Livre Manacá em São Paulo, SP (FIGURA 1 e FIGURA 2):

FIGURA 1 – RITMO DIÁRIO (JARDIM COM A RECREAÇÃO)

8h	Chegada/ Acolhimento
8h10	(brincar dentro) brinquedos, bonecas, tecidos , etc...( Nesse horário acontece a atividade do dia )
9h	Chá
9h15	Arrumar a sala
9h30	Roda Rítmica
10h	Lanche
10h30	Os ajudantes do dia ficam com a professora para arrumar a mesa do almoço e lavar a louça
10h30	(Brincar fora) Livre
11h30	Guardar os brinquedos - ir ao banheiro
11h45	Roda de História
12h	Despedida / Almoço
<b>(RECREAÇÃO)</b>	
13h	Escovar os dentes / Acolhida/ Soninho
13h40	Acordar as crianças / Guardar os colchões
14h	(Brincar dentro) a cada dia da semana, uma atividade especial: desenho livre, culinária e brincadeiras de roda.
15h	Arrumar a mesa do lanche / Música rítmica: o conteúdo das épocas do ano, com movimento, dança, gestualidade e fala.
15h10	Lanche
15h40	(Brincar fora) ajudar na jardinagem, observar a natureza e colher seus frutos .
17h30	Encerramento do período: depois de muita brincadeira no quintal, é hora de repousar no lar com a mamãe e o papai.

FONTE: ESCOLA LIVRE MANACÁ (2020, p. 8)

FIGURA 2 – RITMO SEMANAL

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Brilho	Kantele	Euritmia	Pão	Aquarela
Arroz	Granola	Painço	Pão	Torrada + Pipoca

FONTE: ESCOLA LIVRE MANACÁ (2020, p. 8)

O ritmo mensal é definido pelas “épocas” – ciclos de quatro semanas – permeadas por uma temática singular, o tema da época perpassa todas as atividades pedagógicas do período. As épocas iniciam-se com a preparação da “mesa ou canto de época” com elementos significativos ao tema vivenciado.

Gradativamente o tema vai sendo enraizado através da sua discussão durante as rodas rítmicas e pela contação de histórias que emanam a essência da época por exemplo, podendo ou não ter em sua culminância uma celebração na escola do trabalho realizado. As épocas podem trabalhar estações do ano, festividades populares ou algum outro tema de escolha do professor.

A sequência das épocas e a harmonização dos seus temas, hora mais expansivos, hora mais intimistas constituem o ritmo anual. A Escola Manacá em 2020 organizou uma cartilha de orientações destinada aos pais de seus alunos durante a pandemia de Covid-19, que abre com seguinte passagem a respeito do ritmo anual vivenciados na escola:

A nossa pedagogia tem como pano de fundo, principalmente na primeira infância, as estações do ano e as festas cristãs. É dessa maneira que vivenciamos o ciclo anual, e cada momento desses traz um colorido diferente para a nossa alma e também vivências de contração ou expansão, introspecção e meditação ou alegria e êxtase. (ESCOLA LIVRE MANACÁ, 2020, p. 2)

Cada classe dentro da Pedagogia Waldorf representa uma micro comunidade social de alunos da mesma faixa etária, portanto, com demandas formativas similares, que permanece junto desde o 1º ano até 8º ano – durante o jardim de infância as classes são multisseriadas, agregando crianças de 3 anos e meio até 6 anos – constituindo uma unidade que deve ao máximo ser preservada. Não é comum em escolas Waldorf que alunos sejam realocados de uma turma para outras ou que haja repetências (salvo em casos específicos), pois cada classe possui uma identidade que não deve ser descaracterizada.

As crianças aprendem durante muitos anos a estudar, a viver, a sentir alegria ou tristeza em conjunto. Experimentam as consequências de um estímulo ou de um contratempo no interior de uma comunidade inviolável. As dificuldades de aprendizagem de um aluno não são punidas com sanções adicionais, pelo contrário, procura-se no seio do grupo e da comunidade escolar um caminho para cada indivíduo. O impulso deve ser individual, mas será suportado por toda a comunidade. Conviver significa também procurar conjuntamente caminhos para resolver uma crise e percorrê-los igualmente em conjunto (WALDORFPÄDAGOGIK, 1994 *apud* GARCIA, 2015, p.38 ).

O convívio prolongado não estreita laços apenas entre os alunos, mas também entre seus pais que passam a estabelecer uma relação além de encontros casuais em reuniões e eventos escolares, ajudando a trazer as famílias para participarem da comunidade escolar e a

fortalecê-la. Como afirma Lanz (1979, p.89) “A vivência comum, as tarefas e o esforço coletivo, realizados desde o primeiro até o último ano, forjam uma grande família ao redor do professor de classe”.

Voltando a falar dos professores de classe, constituem uma unidade pedagógica autoadministrada, isto porque cabe a eles junto aos pais a responsabilidade de gerir a escola. As escolas Waldorf são associações autônomas, isto é, não são administradas pelo Estado – embora haja escolas Waldorf na rede pública, como as unidades vinculadas a Rede De Organizações Sociais Na Pedagogia Waldorf– nem tampouco são possuídas por um único dono, mas sim são geridas conjuntamente por professores e pais comprometidos com os princípios pedagógicos de Steiner. “A partir desses fundamentos se estruturam a escola, a organização, as finanças, a administração e assim por diante, das formas mais variadas.” (FEWB, 2018, p. 8)

Muitas das vezes a iniciativa de se iniciar uma nova Escola Waldorf surgem desejo dos professores de terem um espaço para aplicar seus a Pedagogia de Steiner ou dos próprios pais em busca de oferecer uma formação diferenciada aos seus filhos, que confrontados com a insistentemente carência de vagas nas escolas Waldorf na sua região – ou na total ausência de escolas desse tipo – arregaça as mangas se juntam para concretizar o sonho de verem seus filhos em uma Escola Waldorf.

### 3.5 AS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL

A concepção de uma nova Escola Waldorf segundo a FEWB (2023) consiste em um processo de cinco etapas, mas que na verdade começa antes mesmo da escola abrir suas portas. “Este é o momento de gestação de uma instituição que pretende atuar em consonância com os princípios da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf. O objetivo principal é somar esforços para formar uma base social e comunitária comprometida com esse projeto” (FEWB, 2023, p.8).

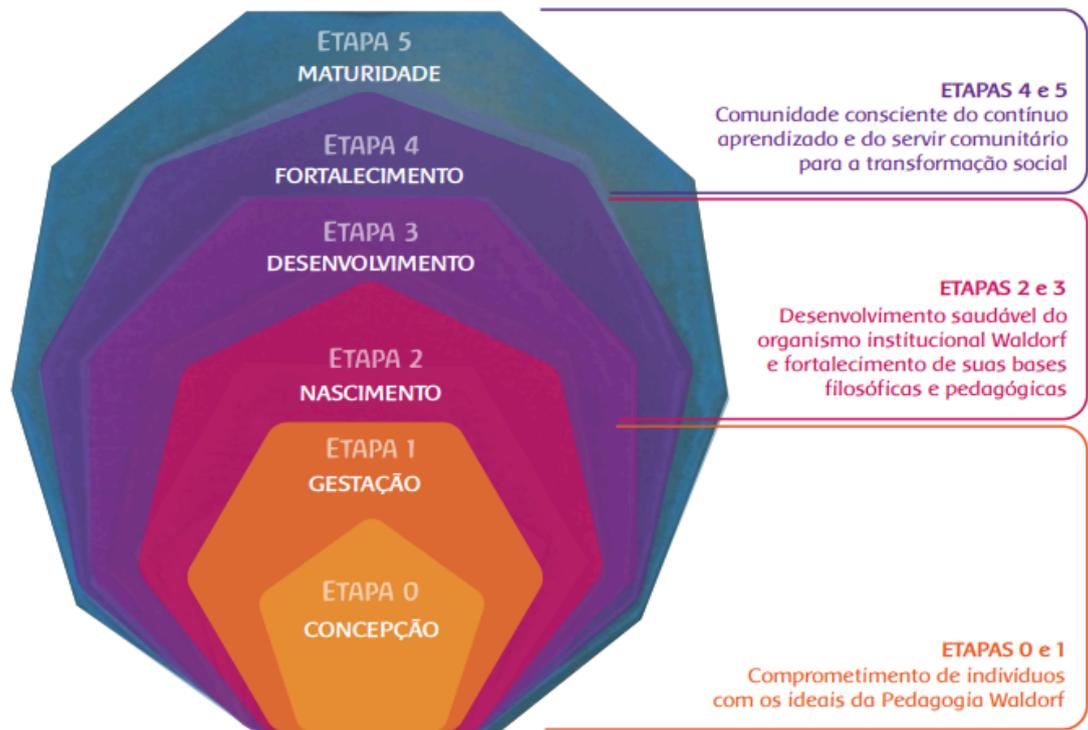
As cinco etapas descritas pela FEWB para a filiação e reconhecimento são:

- **Etapa 1 – Gestação:** estruturação física, legal, pedagógica, administrativa e financeira da instituição;

- **Etapa 2 – Nascimento:** início das práticas pedagógicas Waldorf. Nessa fase é quando a escola começa a receber seus primeiro alunos e pode dar entrada no seu processo de filiação;
- **Etapa 3 – Desenvolvimento:** marcada pela consolidação da prática pedagógica, é quando as escolas se tornam aptas a filiação;
- **Etapa 4 – Fortalecimento:** construção de uma comunidade escolar consciente do seu compromisso social. É geralmente nessa fase em que escolas filiadas a mais de três anos em busca de sua prática e valorizar o trabalho realizado podem requerer sua participação no processo de reconhecimento pela FEWB através de um formulário Auto Diagnóstico e da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional Waldorf (PDIW);
- **Etapa 5 – Maturidade:** após análise do PDIW pelo Conselho Curador, avaliando a instituição apta a receber o nome Waldorf o reconhecimento é concedido à instituição. “A concessão do Reconhecimento certificará a instituição de que ela atua em consonância com os valores e princípios da Pedagogia Waldorf, e fornecerá a licença para uso do nome Waldorf e de suas principais variações registradas no INPI” (FEWB, 2023, p. 16).

Confira a seguir a estruturação das etapas de desenvolvimento das Escolas Waldorf organizada pela equipe responsável pelos processos de Filiação e Reconhecimento da FEWB (FIGURA 3):

FIGURA 3 – ETAPAS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO



## INSTITUCIONAL WALDORF

Fonte: FEWB, 2023, p. 7.

O que significa ser uma escola filiada? Segundo o Plano de desenvolvimento institucional Waldorf, uma instituição filiada significa fazer parte do movimento educacional Waldorf e integrar uma comunidade internacional. Uma Escola Waldorf filiada por definição é uma instituição que se compromete com os princípios da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf e como benefício recebe apoio da FEWB no aprimoramento de sua prática pedagógica, ainda que respeitando sua autonomia e identidade escolar (FEWB, 2023).

Em 2021, a FEWB, reafirmando sua missão de promover a educação Waldorf no Brasil e defender seus interesses, tornou-se corresponsável pela concessão do uso do nome "Waldorf" ao receber da APRS a sublicença desse nome. Atualmente, o nome Waldorf está registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), e as licenças de uso são concedidas legalmente pela FEWB a instituições filiadas, como escolas, cursos de formação de professores, cursos superiores, associações e fundações com fins sociais.

A concessão do nome Waldorf às instituições solicitantes ocorre por dois processos: pelo processo de filiação e pelo reconhecimento FEWB. Esses processos são essenciais para a regulação do desenvolvimento institucional das escolas Waldorf no Brasil. Somado a isso, a FEWB, em parceria com o Fórum de Tutores, o Instituto Paripassu e o Instituto Mahle, lançou o Programa Cultivando Escolas Waldorf, que oferece suporte às instituições escolares em sua estruturação e desenvolvimento.

O processo de filiação se dá da seguinte forma: a escola deve entrar em contato com a FEWB via email; ao receber a solicitação a FEWB encaminhará um formulário de requerimento de filiação a ser respondido pela escola e após receber a devolutiva e proceder a avaliação da instituição requerente, determinará se a escola está apta ou não para começar seu processo de filiação. A instituição em processo de filiação ainda não é considerada uma Escola Waldorf propriamente dita, mas poderá usar o termo “Escola em Formação Waldorf”.

Para incentivar mais escolas a se filiarem ao movimento escolar a FEWB oferece às suas filiadas os seguintes privilégios: participar da rede colaborativa de escolas brasileiras e mundiais; bolsas de estudos; descontos em cursos e congressos, desconto em livros, compras coletivas de materiais pedagógicos, participar das reuniões e rede social do Grupo de Apoio aos Organizadores das Escolas Waldorf (GAAEW) e divulgação de seus editais e eventos nas redes sociais da FEWB (FEWB, 2023).

Em 2024 a FEWB em seu site lista 130 escolas Waldorf filiadas e outras 32 em processo de filiação, além de outras 34 instituições pertencentes à Rede De Organizações Sociais Na Pedagogia Waldorf – projeto iniciado em 2020 que visa encontrar soluções para Escolas Waldorf que atendem famílias em vulnerabilidade social, totalizando 196 instituições vinculadas ao nome Waldorf no Brasil (FEWB, 2024).

Mas a influência da Pedagogia elaborada por Steiner não está restrita às escolas legalmente detentoras do selo Waldorf, ainda há aquelas instituições que por diversas razões não planejam se filiar, seja por não atenderem aos critérios da FEWB ou por querem se comprometer com uma abordagem pedagógica específica. Essas são chamadas de “Escolas com Inspiração Waldorf” e apesar de não serem reconhecidas como Escolas Waldorf genuínas estabelecem diálogos com as Escolas Waldorf Licenciadas.

Mas a quem essas escolas atendem? Ao analisar pesquisas realizadas por diferentes autores abordando o perfil das famílias que optam por escolarizar sua prole em instituições

Waldorf e as razões que as levaram a tomar essa decisão, pude observar alguns pontos que se repetem. Essas famílias geralmente estão situadas nas classes econômicas média ou média alta, mais próximas aos polos culturalmente dominantes do que do econômico, com formação acadêmica longa, frequentemente com curso superior completo ou até chegando aos níveis de pós-graduação, e exercem majoritariamente profissões liberais (AZEVEDO; OLIVEIRA, 2021) (LEVI;SEIDL,2023) (PINTO, 2009).

Dispondo de alto grau de capital cultural e recursos financeiros, assim como maior acesso a canais de informação sobre psicologia, pedagogia e o próprio mercado de escolas, essas famílias tendem a ser mais engajadas e reflexivas na análise das diferentes possibilidades de escolarização do que outras fariam (LEVI; SEIDL, 2023).

Entre os hábitos recorrentemente apresentados pelas famílias entrevistadas destacam-se a maior preocupação com as questões sociais e ambientais e o engajamento em manter um estilo de vida saudável, pelo zelo com a alimentação, priorizando alimentos naturais aos industrializados, vestuário que valoriza o conforto em detrimento às tendências de moda, consumo consciente, preferência por brincadeiras ao ar livre e brinquedos concretos confeccionados em materiais naturais como madeira, barro e pano, controle da exposição à televisão, computadores, celular e telas em geral, e adesão a atividades que promovam desenvolvimento pessoal como cursos de formação, prática de atividades físicas, retiros espirituais etc.

Quanto à constituição familiar, é possível observar um planejamento familiar bastante estruturado, envolvendo práticas como a parentalidade "tardia", distanciamento entre os nascimentos dos filhos e alto investimento financeiro, de tempo e de energia na criação dos filhos. Nos dois últimos recursos, as principais investidoras dentro das famílias são as mães (as pesquisas trabalharam grupos familiares compostos por casais heterossexuais).

As mães, em geral, são as principais responsáveis pelos cuidados com os filhos e sua escolarização, algumas vezes se dedicando exclusivamente a isso. A necessidade de eleição de um cuidador para se dedicar prioritariamente à educação dos filhos deriva da ideia de valorização da infância e conseqüente anseio por protegê-la e nutri-la, que são compartilhados pela Pedagogia Waldorf, mas que demandam muito daqueles (ou daquelas na maioria dos casos) que se propõem a essa tarefa.

Levi e Seidl (2023) enfatizam esse ponto no trecho a seguir:

Na relação estabelecida com as escolas Waldorf, “dedicação” e “cuidado” aparecem como tarefas a serem divididas de modo intenso e equilibrado entre pais e instituição, com grande exigência de tempo e energia dos primeiros. Alguns diriam que as escolas Waldorf são muito exigentes... para os pais!

Devido a esse fator, em muitas famílias, são as mães que introduzem a Pedagogia Waldorf, pois são elas que vão atrás das informações sobre o melhor tipo de escolarização para a prole, almejando a conciliação entre a cultura familiar e a escolar. Esse processo é bastante autoral, pois a ideia do que é uma boa educação ou uma escola de qualidade é subjetiva, variando de acordo não só com as expectativas e necessidades de cada família, mas também com sua cosmovisão e os valores compartilhados por seus integrantes.

Na sociedade ocidental contemporânea é possível rastrear influências do paradigma Newtoniano-Cartesiano que, através de seu viés cientificista, concebe uma realidade aplanada, destituída de dimensão, apresentando uma visão cientificista que fragmenta a realidade, desconsiderando contextos e interações. Essa abordagem valoriza a lógica e a especialização, priorizando a eficiência em tarefas específicas, mas acaba sendo alienante, pois os indivíduos perdem a noção de contexto e das interações estabelecidas por aqueles que o compõem (BEHRENS, 1999).

Essa visão de mundo permeia o sistema educacional, uma vez que a educação é inserida no meio social está naturalmente embebida por influências desse paradigma, e coerentemente reproduz sua concepção de uma realidade racionalizada, fragmentada e reducionista em forma de uma pedagogia que setoriza o conhecimento em disciplinas, como se estas versassem sobre temas paralelos e não como diferentes enfoques de se analisar o mesmo universo que é por elas compartilhado.

O modelo educativo atual enfatiza a fragmentação do saber e a ênfase em resultados, onde o professor transmite informações e o aluno apenas reproduz o conteúdo. As instituições que adotam essa abordagem formam profissionais técnicos, mas que carecem de uma inteligência crítica, conforme destacado por Behrens (2019).

Com a relativa democratização do acesso à internet experimentado a partir do final do Século XX, habilidades como contextualização e flexibilidade se tornaram essenciais. A internet não apenas acelerou a disseminação de informações, mas também diversificou sua origem, exigindo que os indivíduos desenvolvessem novas capacidades interpretativas em um mundo complexo e multidimensional. Para isso, é necessário adotar uma visão global que

favorece o restabelecimento da unidade fracionada, uma perspectiva sistêmica que ainda está ausente no atual panorama educacional.

Em resposta a essa necessidade, surgiram novas posturas pedagógicas que buscam formas de ensinar e de agir que superem o paradigma Newtoniano-Cartesiano, incluindo a visão sistêmica, abordagens progressistas em educação, o ensino baseado em pesquisa, o movimento Downshifter e o movimento escolar Waldorf.

Este estudo optou por focar na Pedagogia Waldorf, reconhecida como uma escola alternativa. Vale destacar que o termo “alternativa” refere-se a ela como uma opção às escolas “tradicionais”, sendo que, no contexto desta pesquisa, “tradicionais” não se refere à pedagogia tradicional propriamente dita, mas sim a instituições que agregam valores e procedimentos alinhados ao paradigma educacional hegemônico.

Entendidas como uma alternativa aos modelos de escolarização privada considerados tradicionais, as escolas Waldorf caracterizam-se pela oferta de serviços que, em boa medida, se contrapõem ou recusam aquilo que outras escolas oferecem. Em especial, um atendimento massificado e impessoal em um ambiente padronizado, a separação entre escola e família, e um ensino pragmático, voltado à preparação do aluno para o Ensino Superior (LEVI; SEIDL, 2023, p.4).

Diferente da pedagogia tradicional, as escolas Waldorf incorporam valores alinhados ao paradigma educacional contemporâneo. Assim, a Pedagogia Waldorf se apresenta como uma proposta que busca um novo olhar sobre a educação, priorizando uma formação mais integrada e humanizada dos seus alunos.

Em pesquisas realizadas no Brasil sobre a percepção de ex-alunos Waldorf sobre seus processos formativos (AMARAL, 2024) (GOMES; SANTOS, 2021) (PACÍFICO, 2016) foram observados que os egressos de escolas Waldorf descrevem uma trajetória educacional singular, marcada por um ritmo mais lento, conectado à natureza e ao desenvolvimento individual. A valorização das artes, da criatividade e da cooperação proporcionou uma formação integral, desenvolvendo a sensibilidade, a empatia e a autonomia dos alunos. Essa experiência, embora contrastante com o "mundo real", proporcionou uma base sólida para a vida adulta, incentivando um olhar crítico e holístico sobre a realidade.

As pesquisas revelam que os egressos Waldorf valorizam a liberdade e a autonomia, mas compreendem essa liberdade como a capacidade de se conectar com os outros e com o mundo de forma significativa. A formação recebida contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, confiança e autonomia, fundamentais para a adaptação a diferentes contextos. Os egressos demonstram uma forte sensibilidade social, sendo capazes de acolher a diversidade e de se engajar em ações que promovam o bem comum.

A passagem de uma das participantes da pesquisa realizada por Amaral (2024, p. 237) ilustra bem essas afirmações:

“Sou muito mais sensível às coisas que estão ao meu redor. Seja por conta das aulas de arte, que tinha que observar o que estava no meu entorno pra colocar num papel, seja nas aulas de música, que a gente sempre estava em contato com a voz do outro, ou ainda na Literatura, que a gente estava analisando profundamente tudo que estava lendo: o sentido, a mensagem que cada livro queria passar. Então, mesmo que não seja a intenção, sempre olho as coisas procurando algum sentido mais profundo nelas. Sempre sinto que as coisas têm uma influência muito forte em mim. Às vezes sinto vontade de me engajar nas coisas que vejo ao meu redor. Não consigo passar reto e não olhar, porque eu sinto essa conexão, sabe? Da mesma forma que eu senti a conexão quando eu cantava com os meus amigos no coral. Da voz deles, por exemplo, a voz de pessoas que precisam de ajuda, ela também bate em mim e me influencia de alguma forma.’ (Egressa 20)”

Embora a maioria dos egressos avalie positivamente a formação Waldorf, alguns apontam a necessidade de aprimoramentos, como a atualização do currículo em áreas como ciências e a preparação para os modelos tradicionais de avaliação, evidenciando a importância de um diálogo contínuo entre a comunidade escolar Waldorf e a sociedade, visando aprimorar a formação oferecida e garantir que os egressos estejam preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa indicam que a Pedagogia Waldorf é eficaz em criar um ambiente de aprendizagem que respeita o desenvolvimento natural das crianças e promove suas habilidades criativas e críticas. Com uma abordagem curricular flexível e o uso de atividades artísticas, o método se destaca de outras pedagogias e contribui para a formação de indivíduos conscientes e preparados para desafios apresentados a eles em seu cotidiano dentro e fora da esfera profissional.

Valorizando o desenvolvimento integral da criança e promover uma educação que transcende o mero acúmulo de conhecimentos, esta abordagem contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e eticamente comprometidos com a sociedade. A Pedagogia Waldorf se apresenta como uma proposta inovadora com o poder de enriquecer o panorama educativo contemporâneo, porém futuras pesquisas são necessárias para aprofundar o assunto e investigar os impactos a longo prazo não só nos indivíduos egressos dessas escolas, mas também na comunidade em que estão inseridos e explorar sua eficácia em diferentes contextos.

A análise dos textos e estudos revisados revela que a Pedagogia Waldorf é eficiente em promover um desenvolvimento integral de seus alunos, ao estimular que desenvolvam habilidades relacionadas aos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e espirituais. A análise dos dados investigados aponta que essa abordagem respeita os ritmos individuais de aprendizagem adaptando seu currículo às necessidades de cada etapa de desenvolvimento, promovendo uma experiência educativa personalizada e por consequência significativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCÁCIO, Manuela Acássia ; HEIDERMAN, Werner. Lavinia Viotti: Perfil | Excertos de traduções | Bibliografia. **Dicionário de Tradutores Literários no Brasil**, 2007. Disponível em: <<https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/LaviniaViotti.htm>> . Acesso em: 10 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO A GRANDE ÁRVORE. Formação em Pedagogia Waldorf no Vale do Paraíba: um caminho de desenvolvimento profissional e pessoal. Jardim Aurora, 2024. Disponível em: <<https://www.jardimaurorasjc.org.br/site/curso-de-formacao/>> . Acesso em: 22 out. 2024.

AMARAL, Joyce Lucerna. **Currículo Waldorf Como Prática Subjetivadora: Narrativas Dos/As Egressos/As E O Agir No Mundo**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/70700>>. Acesso em: 26 nov 2024

AZEVEDO, Elaine; OLIVEIRA, Daniel Coelho de. Menos é mais: Os Waldorfs Downshifters. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 52, n. 1, p. 283-316, mar./jun. 2021. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58782>>. Acesso em: 30 mai 2024

BACH JUNIOR, Jonas A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. Curitiba, 2012. Disponível em: <[A Pedagogia Waldorf Como Educacao para A Liberdade | PDF | Liberdade | Realidade](#)>. Acesso em: 22 out 2024

BEHRENS, M. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 196, 1 dez. 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681rbep.80i196.977>>. Acesso em: 17 out 2024

CORREIA , Zélia Delgado; OSTROVSKI, Crizieli Silveira. **Educação De Jovens E Adultos E A Evasão Escolar:** Análise E Proposição. 57. ed. Rio Claro, SP: Educação: Teoria e Prática, 2018. 23-40 p. v. 28. Disponível em: <<https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p23-40>>. Acesso em: 17 out 2024.

ESCOLA LIVRE MANACÁ. **Material de Apoio aos Pais do Jardim**. São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <[Quarentena - Escola Manaca - Material de Apoio Aos Pais Do Jardim | PDF | Pensamento | Coelho](#)>. Acesso em: 27 out 2024

FACULDADE RUDOLF STEINER. Licenciatura em Pedagogia. **Faculdade Rudolf Steiner**, 2022. Disponível em: <<https://frs.edu.br/cursos/licenciatura-em-pedagogia/>> . Acesso em: 17 out. 2024.

FACULDADE RUDOLF STEINER. **Matriz Curricular**: Licenciatura em Pedagogia. São Paulo, SP. 2024. Disponível em: <[Microsoft Word - Matriz Curricular site \(frs.edu.br\)](#)>. Acesso em: 10 out 2024

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **As Escolas Waldorf e a BNCC**. São Paulo, 2021. Disponível em: <[OFICIAL Documento BNCC PW \(fewb.org.br\)](#)>. Acesso em: 08 abr 2024.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Características essenciais da pedagogia Waldorf/Rudolf Steiner**. São Paulo, 2018. Disponível em: <[características\\_essenciais \(fewb.org.br\)](#)>. Acesso em: 23 fev 2024.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Escolas Filiadas: Rede de Organizações Sociais na Pedagogia Waldorf. **FEWB**, 2024. Disponível em: [https://www.fewb.org.br/pw\\_sociais.html](https://www.fewb.org.br/pw_sociais.html). Acesso em: 27 out 2024.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Estatuto Social**. São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <[estatuto.pdf \(fewb.org.br\)](#)>. Acesso em: 17 out 2024

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **FILIAÇÃO E RECONHECIMENTO**: Plano de desenvolvimento institucional Waldorf. São Paulo, SP, 2023. Disponível em: <[filiacao\\_e\\_reconhecimento\\_referencias](#)>. Acesso em: 27 out 2024

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Histórico da Escola Waldorf no Brasil**, 2020. Disponível em: <[https://fewb.org.br/pw\\_brasil.html](https://fewb.org.br/pw_brasil.html)> . Acesso em: 17 out. 2024

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Proposta pedagógica das Escolas Waldorf no Brasil**, 2019. Disponível em: <[proposta\\_educacional.pdf \(fewb.org.br\)](#)>. Acesso em: 04 mar 2024.

GARCIA, Laura Meira. **As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento à diversidade e na valorização das diferenças**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2015. Disponível

em: <[As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento a diversidade e na valorização das diferenças \(unesp.br\)](#)>. Acesso em: 31 ago 2024

GOMES, Cleomar Ferreira; SANTOS, Eliane Souza Oliveira dos. **A percepção de egressos sobre os processos formativos desenvolvidos no Ensino Fundamental de escolas Waldorf.** Revista Prática Docente, v. 6, n. 2, e045, 2021. Disponível em: <<http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e045.id1157>>. Acesso em: 26 nov 2024

HENRIQUES, Raquel. **Ser Professor Waldorf: O Tempo dos Professores.** Entrevistado: Rita Barraquinho. Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) - Universidade do Porto, 2017. pp. 147-161. Disponível em: <[Ser Professor Waldorf pages 149 163.pdf \(unl.pt\)](#)>. Acesso em: 22 out 2024.

INTERNATIONAL TEACHER EDUCATION PROJECT. **A caminho da criatividade pedagógica:** Orientações de ensino para a formação de professores Waldorf. Tradutor: Samuel Pereira dos Santos. Dornach, Suíça, 2022.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf:** caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Summus, 1979.

LEVI, Tsamiyah; SEIDL, Ernesto. Uma escola exigente: estratégias de escolarização em instituições Waldorf. **Educação e Pesquisa**, 2023. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Uma escola exigente: estratégias de escolarização em instituições Waldorf Uma escola exigente: estratégias de escolarização em instituições Waldorf](#)>. Acesso em: 30 maio. 2024.

MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <[Autoeducação | Michaelis On-line](#)>. Acesso em: 22 out 2024.

SALLES, Rubens. **Formação Continuada com base na Pedagogia Waldorf: Contribuições do projeto Dom da Palavra.** Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010. Disponível em <[\(99+\) Formação continuada com base na pedagogia Waldorf: contribuições do projeto Dom da Palavra | Rubens Salles - Academia.edu](#)> Acesso em: 19 ago 2023.

SBROCCO, Fernando. M. **A Alemanha no período entre guerras:** um estudo sobre a hiperinflação e a ascensão do Nazismo. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - UNESP, Araraquara, SP, 2011. Disponível em: <[A Alemanha no período entre-guerras: um estudo sobre a hiperinflação e a ascensão do nazismo \(unesp.br\)](#)>. Acesso em: 06 mai 2024.

SETZER, Valdemar W. . Histórico no Brasil. **Sociedade Antroposófica no Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.sab.org.br/antroposofia/hist%C3%B3rico-no-brasil>.> Acesso em: 17 out. 2024.

PACÍFICO, Gabriela de Almeida. **Egressos Da Pedagogia Waldorf No Brasil: Repercussões Da Educação Idealizada Por Rudolf Steiner Na Vida De Alunos**. Maringá, PR, 2026). Disponível em:<[GABRIELA\\_PACFICO.pdf](#)>. Acesso em: 26 nov 2024

PINTO, Juliana S. S. **A ESCOLHA DE ESCOLAS WALDORF POR FAMÍLIAS DAS CAMADAS MÉDIAS**. Dissertação de Mestrado - UFMG, 2009. Disponível em <[APRESENTAÇÃO \(ufmg.br\)](#)> Acesso em: 06 mai 2024.